

# Africa RiskView

BOLETIM MENSAL | JANEIRO 2017

O **Boletim Africa RiskView** é uma publicação mensal da **Capacidade Africana de Risco (ARC)**. A ARC é uma Agência Especializada da União Africana, concebida para melhorar a capacidade dos Estados-membros da UA de gerir o risco de calamidades naturais, adaptação às alterações climáticas e protecção das populações em insegurança alimentar. A ARC depende do **Africa RiskView**, uma ferramenta de modelagem de seca que utiliza informações de precipitação por satélite para fazer estimativas dos custos de resposta a uma seca. Estes custos de resposta modelados são a base subjacente das apólices de seguro emitidas pela **Companhia de Seguro ARC, Limitada**, a filial financeira da Agência ARC, que partilha o risco em todo o continente.

## DESTAQUES:

### PRECIPITAÇÃO:

- Precipitações acima da média em partes do sudeste da **África Austral**, com condições mais secas do que o normal a prevalecerem em partes do norte da região, e em Madagáscar;
- Condições de seca na maior parte da **África Oriental**, no final de uma estação chuvosa de curta duração de 2016/17 pobre em geral na região.

### SECA:

- Em **Burkina Faso**, prevaleceram condições normais em todo o país, no final da campanha agrícola de 2016, com excepção de áreas localizadas em partes do sudoeste e norte do país (regiões Sudoeste e do Sahel).

### POPULAÇÕES AFECTADAS:

- O **Africa RiskView** estima que cerca de 255.000 pessoas estão afectadas pela seca em **Burkina Faso** no final da campanha agrícola de 2016, que está bem abaixo da média histórica modelada de cerca de 600.000 pessoas.

### GRUPO DE RISCO DA ARC:

- Actualmente, 6 países formam o Grupo de Risco da ARC de 2016/17, com outro ainda em fase de definição da sua participação;
- Nenhum pagamento de seguros foi accionado na África Ocidental, visto que o impacto da seca modelado continuou abaixo dos níveis de accionamento seleccionado pelos países;
- O Plano de Implementação Final (FIP) do **Malawi** foi aprovado em Janeiro de 2017; o pagamento de aproximadamente 8,1 milhões de dólares americanos será utilizado para a distribuição de leguminosas às comunidades afectadas pela seca.

## PRECIPITAÇÃO

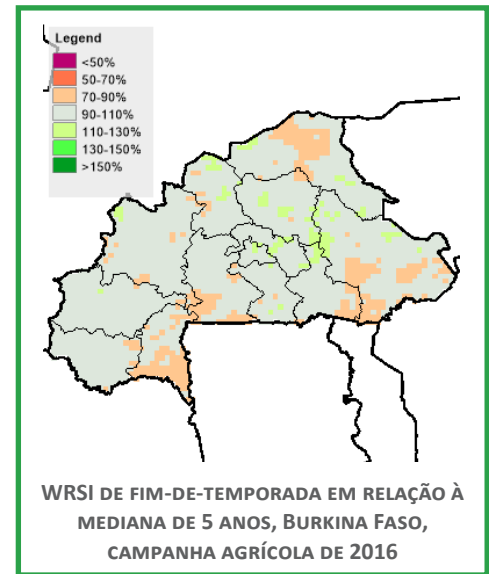
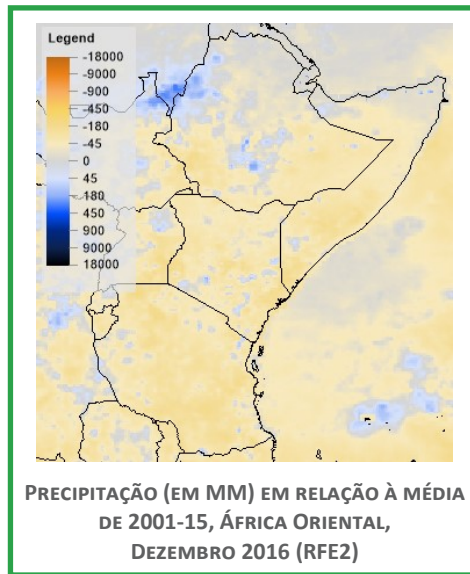
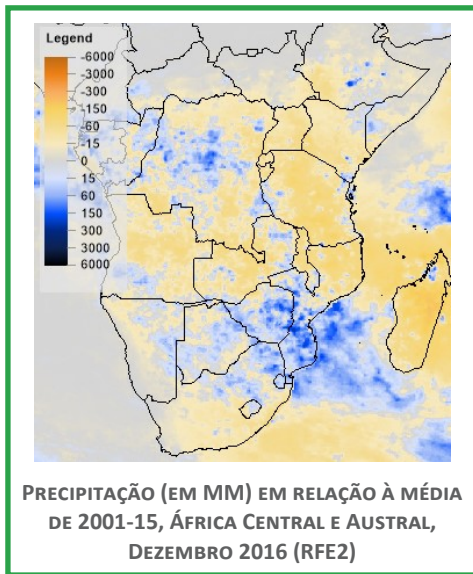
Durante o mês de Dezembro de 2016, registaram-se precipitações principalmente nas regiões Central e Austral de África, ao passo que prevaleceram condições de seca (abaixo de 50 mm de precipitação) no resto do continente, em consonância com os padrões de precipitação normais. A maioria das precipitações (acima de 300 mm) foi registada em partes da África Central (Gabão, República do Congo e República Democrática do Congo), bem como em partes do sudeste da África Austral (Zimbabue e sul de Moçambique). Em comparação com a média de 2001-15, registaram-se condições mais secas do que o normal no sul e no leste da RDC, na parte norte da região da África Austral (Angola, Zâmbia, zonas unimodais da Tanzânia, norte do Malawi e norte de Moçambique), bem como em Madagáscar. Por outro lado, as partes do sudeste da África Austral (Botswana, Zimbabue, nordeste da África do Sul, sul do Malawi e sul de Moçambique) registaram precipitação médias à acima da média em Dezembro.

Condições mais secas do que o normal persistiram igualmente na África Oriental, onde a estação chuvosa de curta duração de 2016/17 está a chegar ao fim. A temporada de 2016 foi marcada por um início tardio e de fracas precipitações, principalmente no nordeste do Quênia, sudeste da Etiópia e maior parte da Somália. Até à data, muitas áreas registaram pouca ou nenhuma precipitação (50 mm ou menos), particularmente a maior parte do norte do Quênia, sudeste da Etiópia e centro e nordeste da Somália. As precipitações têm-se mantido bem abaixo da média de 2001-2015 na maioria das áreas, com grandes partes das regiões de Turkana, Samburu, Marsabit, Moyale, Wajir e Mandera, no Quênia a registarem défices de precipitação tão baixas como 30% da média. De igual modo, na região somali da Etiópia e maior da parte da Somália, registaram-se menos de 30% das precipitações normais entre Agosto e Dezembro de 2016. Na Tanzânia, a maioria das áreas pastorais bimodais do país foram igualmente afectadas por precipitações bem abaixo do normal (menos de 50% da média de 2001-2015).

Para mais informações consulte nosso website: [www.africanriskcapacity.org](http://www.africanriskcapacity.org)

# Africa RiskView

BOLETIM MENSAL | JANEIRO 2017



## SECA<sup>1</sup>

**Burkina Faso:** a campanha agrícola de 2016 em Burkina Faso terminou no início de Dezembro (10 de Dezembro). O GTT no país personalizou o *Africa RiskView* para modelar o impacto da seca no sorgo. De acordo com as estimativas modeladas, as necessidades hídricas da cultura de referência foram satisfeitas à vários níveis em todo o país. Foram registados valores de WRSI mais elevados em partes do sudoeste de Burkina Faso, ao passo que as necessidades hídricas foram satisfeitas à um nível menor no norte mais árido. Isto está de acordo com os padrões climatológicos, uma vez que as partes do sul do país geralmente recebem mais precipitação do que o norte. Em comparação com o valor de referência seleccionado pelo país como indicador de condições normais (mediana de 5 anos), prevaleceram condições do WRSI normais em todo o país. Apenas em partes do nordeste (região do Sahel) e sudoeste de Burkina Faso (região Sudoeste), onde o WRSI de fim-de-temporada foi abaixo dos valores de referência.

## POPULAÇÕES AFECTADAS

**Burkina Faso:** Dado o desempenho normal geral da campanha agrícola de 2016, em Burkina Faso, o *Africa RiskView* estima que os impactos da seca nas populações vulneráveis foram limitadas. Com base na personalização do *Africa RiskView*, até 6,8 milhões de pessoas no país serão vulneráveis à seca. Destas, um número estimado de 255.000 pessoas serão afectadas no final da temporada de 2016, em partes do sudoeste de Burkina Faso (região Sudoeste), onde o WRSI de fim-de-temporada foi abaixo do valor de referência. A nível nacional, o valor permanece muito abaixo da média histórica modelada de cerca de 600.000 pessoas.

## GRUPO DE RISCO DA ARC

Actualmente, seis países formam o Grupo de Risco da ARC de

1) Este boletim trata somente países onde a estação está em curso ou recentemente terminou.

2) Mais um país poderá juntar-se ao Grupo de Risco da ARC.

2016/17, nomeadamente Burkina Faso, Gâmbia, Mali, Mauritânia, Níger e Senegal. Na África Ocidental, incluindo **Burkina Faso** onde a estação acaba de terminar, nenhum pagamento foi accionado durante o Grupo de Risco da ARC de 2016/17, visto que os impactos da seca modelados em todos os países manteve-se abaixo dos níveis de inserção seleccionados pelos Governos participantes.

A ARC tem trabalhado com os países em todo o continente no seguro contra a seca desde 2014/15. Três países beneficiaram de um pagamento combinado da ARC, Limitada, de mais de 26 milhões de dólares americanos durante o primeiro Grupo de Risco da ARC em 2014/15, nomeadamente, Mauritânia, Níger e Senegal. Para além disso, a ARC [anunciou em Novembro de 2016](#) um pagamento de mais de 8 milhões de dólares americanos para apoiar a resposta à seca do **Malawi**, que resultou da má campanha agrícola de 2015/16. O pagamento, que foi desembolsado em Janeiro, após a aprovação do Plano de Implementação Final (FIP) do país, será utilizado para distribuir leguminosas para as comunidades afectadas pela seca.

Para além da seca, a ARC está actualmente a desenvolver produtos de seguro contra riscos adicionais para inundações e ciclones tropicais, juntamente com os seus Estados-Membros. Os países interessados em aderir ao Grupo de Risco da ARC geralmente passam por um processo de engajamento de um ano, que envolve a personalização do *Africa RiskView* por peritos técnicos no país, com o apoio do Secretariado da ARC, definição de Planos de Operações que definem a assistência a prestar às populações vulneráveis no caso de um pagamento da Companhia de Seguros ARC, Limitada, bem como a criação de estruturas e processos que permitam o rápido desembolso dos pagamentos e a activação dos Planos de Operação pré-definidos.

Para mais informações consulte nosso website: [www.africanriskcapacity.org](http://www.africanriskcapacity.org)

# Africa RiskView

BOLETIM MENSAL | JANEIRO 2017

## SOBRE A ARC:

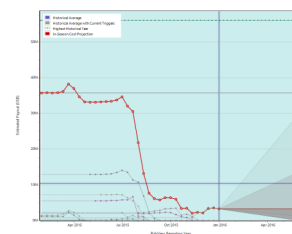
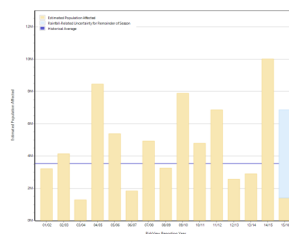
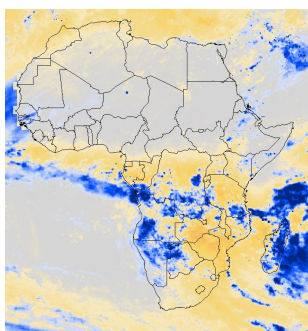
A **Capacidade Africana de Risco (ARC)** é uma agência especializada da União Africana concebida para melhorar a capacidade dos Estados-membros da UA de gestão do risco de calamidades naturais, alterações climáticas e protecção das populações em insegurança alimentar.

O software **Africa RiskView** é o mecanismo técnico da ARC. Utiliza informações de precipitações por satélite para fazer estimativas do custo da resposta a uma seca, que acciona um pagamento de seguro correspondente.

A **Companhia de Seguros ARC, Limitada**, é a

filial comercial da Agência ARC, que agrupa o risco em todo o continente.

## NOTA SOBRE A METODOLOGIA DO AFRICA RISKVIEW:



**Precipitação:** O *Africa RiskView* utiliza vários conjuntos de dados de precipitação por satélite para fazer o acompanhamento da progressão das estações chuvosas em África. Os países que pretendam participar no grupo de risco da ARC, devem personalizar a componente de precipitação, seleccionando o conjunto de dados que melhor corresponde à precipitação real registada no terreno.

**Seca:** O *Africa RiskView* utiliza o Índice de Satisfação da Necessidade de Água (WRSI) como um indicador para a seca. O WRSI é um índice desenvolvido pela FAO, que, com base em estimativas de precipitação por satélite, calcula se uma determinada cultura recebe a quantidade de água de que necessita nos diferentes estágios do seu desenvolvimento. Para maximizar a precisão do *Africa RiskView*, os países que pretendam tomar um seguro, personalizam os parâmetros do software de modo a reflectir as realidades no terreno.

**Populações afectadas:** Com base nos cálculos do WRSI, o *Africa RiskView* estima o número de pessoas potencialmente afectadas pela seca para cada país participante no grupo de seguro. Como parte do processo de personalização do país, são desenvolvidos perfis de vulnerabilidade a nível subnacional para cada país, que definem o potencial impacto de uma seca sobre a população que vive numa área específica.

**Custos de resposta:** Na quarta e última etapa, o *Africa RiskView* converte o número de pessoas afectadas em custos de resposta. Para os países que participam no grupo de seguro, esses custos de resposta nacionais são a base subjacente das apólices de seguro. Os pagamentos serão accionados da Companhia de Seguros ARC, Limitada, para os países onde a estimativa do custo de resposta no final da temporada exceda o limite predefinido especificado nos contratos de seguro.

**Advertência:** Os dados e as informações contidas no presente Boletim foram elaborados para fins de, e utilizando a metodologia do, *Africa RiskView* e do Grupo Capacidade Africana de Risco. Os dados do presente Boletim são fornecidos ao público apenas para fins informativos, e nem a Agência ARC, suas filiais ou qualquer um dos seus respectivos Funcionários, Colaboradores, Administradores e Agentes fazem qualquer representação ou garantia a respeito da conveniência dos dados e informações para qualquer finalidade específica. Em nenhuma circunstância a Agência ARC, suas filiais ou qualquer um dos seus respectivos Funcionários, Colaboradores, Administradores e Agentes será responsabilizado com relação a qualquer matéria aqui apresentada. Os pagamentos com base nas apólices de seguro emitidas pela Companhia de Seguro ARC, Limitada, são calculados utilizando uma versão independente do *Africa RiskView*, cujos resultados podem diferir daqueles aqui apresentados.

Para mais informações consulte nosso website: [www.africanriskcapacity.org](http://www.africanriskcapacity.org)